**HOMOSSEXUAIS VERSUS IST’S: PRINCIPAIS OCORRÊNCIAS**

BRUNA MENDES MARTINS¹

CAMILA DE JESUS BARBOSA¹

DANIELA DE SOUZA FERNANDES SILVA¹

DHESSICA LAIANE SOUZA DA CRUZ¹

FERNANDA REGO DA SILVA¹

JÉSSICA PELISSARI DE LIMA¹

LUCIANA ÂNGELO LEAL CAMPOS²

*¹Acadêmicas do 9º semestre do curso de Enfermagem da Faculdade São Francisco de Barreiras – FASB, Barreiras/BA. Email:* *bruninhamendes13@hotmail.com**;* *camila.porto16@hotmail.com**;* *danyeteo@hotmail.com**;* *dhessica\_lay@hotmail.com**;* *fernanda.rsilva@live.com**; jessica\_pelissar30@hotmail.com*

*²Professora do curso Bacharel em Enfermagem da Faculdade São Francisco de Barreiras – FASB, Barreiras/BA. Email:lucianaangelo@fasb.edu.br*

A sexualidade é uma questão difícil, de conceituação complexa e controvertida. Vale para dar importância a emoções aumentadas, por exemplo, o amor, apesar de que outros também permitam como a violência e a agressividade, possam mostrar-se através dela. É arquitetada como aspecto do ser que conecta corpo, normas sociais e identidade, adquirindo relevância política e social, além da moral. A homossexualidade é um objeto que vem assumindo diversos campos da ciência no intuito de descobrir as origens da preferência homossexual. Trata-se de uma condição onde o desejo e o interesse sexual referem-se a pessoas do mesmo gênero. Quando se fala em Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST’s), estas são assinaladas como patologias cujo agente etiológico é transmissível e vivo especialmente por meio de relação sexual desprotegida com um indivíduo que esteja contaminado. Sendo assim, esta pesquisa teve como objetivo relacionar a incidência de IST’s em indivíduos homossexuais. Trata-se de uma revisão de literatura, de caráter descritivo exploratório acerca da temática. Foram revisados artigos científicos publicados na biblioteca virtual em saúde, utilizando a base de dados eletrônica Scientific Eletronic Library Online (Scielo), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Como critérios de inclusão, artigos referentes à temática, publicados nos últimos quinze anos, em língua portuguesa. Foi evidenciado, na revisão, que as IST’s resultam em infecções oportunistas, causando problemas de saúde no homossexual que teve ou mantém relação sexual desprotegida, como também problemas relacionados aos processos mentais. Dado o exposto, é visto que as IST’s podem trazer repercussões em diversos aspectos de vida no homossexual, que pode intervir em sua qualidade de vida, bem como sofrer preconceito e discriminação devido à sua escolha sexual. E por esse motivo, os homossexuais se escondem e acabam não tendo acesso aos métodos preventivos e as informações que para todos estão disponibilizados. O estudo mostrou que há uma deficiência de informações, de atendimento quando se diz respeito ao homossexual, visto que é importante ter a conscientização e atender a eles como um todo.

**Palavras-chave**: Homossexualidade; IST’s; Preconceito.

**INTRODUÇÃO**

A sexualidade ocorre por três períodos fundamentais em seu desenvolvimento: a regulação do sexo por meio do casamento, no século 1 d.C.; o agrupamento, nos séculos XII e XIII, do diálogo sobre a vida sexual dos casais, não apenas como treinamento intelectual, mas como prática de domínio moral, e, nos séculos XVIII e XIX, a definição de sexualidade clássica como aquela desempenhada com o outro sexo. Hoje, a sexualidade é idealizada como aspecto do ser que conecta corpo, normas sociais e identidade, contraindo relevância política e social, além da moral (UZIEL, 2002).

A homossexualidade é um objeto que vem tomando diversos campos da ciência na tentativa de desvendar as origens da escolha homossexual. Colocada entre o normal e o patológico pela medicina psiquiatra oitocentista que compartilhava seu usufruto com o sistema político e eclesiástico, a homossexualidade continuou no campo da perversão sexual durante décadas: o adjacente de comportamentos que afastavam do orgasmo por penetração genital entre um homem e uma mulher era considerado anormal e deveria ser tratado com a intenção final de cura (MARQUES, 2008).

O mesmo autor supracitado afirma ainda que quando se fala em Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST’s) são caracterizadas como patologias cujo agente etiológico é vivo e transmissível, especialmente por meio de relação sexual desprotegida com uma pessoa que esteja contaminada e na maioria das vezes, se manifestam através de corrimentos, feridas, verrugas ou bolhas.

O presente estudo teve como objetivo relacionar a incidência de IST’s em indivíduos homossexuais, sendo evidenciada a ocorrência de diversos tipos de doenças, sendo que as mais prevalentes são HIV/AIDS e gonorreia. Vale ressaltar que a ocorrência destas doenças está intrinsecamente relacionada ao sexo desprotegido e com múltiplos parceiros, situações comuns nesse tipo de população.

**DESENVOLVIMENTO**

A assistência às DST necessita serem realizadas de forma associada pelo Programa de Saúde da Família, Unidades Básicas de Saúde (UBS) e serviços de referência regionalizados. O mesmo pode facilitar o acesso ao cuidado e a busca de parceiros sexuais, enquanto as UBS devem exercer um papel fundamental no tratamento adequado e seguimento clínico. Deve haver conhecimento e controle de ações pelas organizações da sociedade civil no acesso aos serviços, no cumprimento do acordo para aquisição de medicamentos, na disponibilização de insumos laboratoriais, na disponibilidade de preservativos entre outros (BRASIL, 2006).

A tática básica para o controle da transmissão das DST e do HIV dar-se-á por meio da constante informação para a população geral e das atividades educativas que priorizem: a percepção de risco, as modificações no comportamento sexual e a promoção e adoção de medidas preventivas com evidência na utilização adequada do preservativo (BRASIL, 2006).

Entre as principais doenças sexualmente transmissíveis que acometem os homossexuais destacam: HIV/AIDS e gonorreia.

A maior incidência nas relações homossexuais se deve a uma exposição maior dos homossexuais às situações de risco como a prática do sexo com muitos parceiros diferentes e a penetração anal, que pode causar lesões na mucosa retal facilitando a penetração do vírus (AZEVEDO, 2002).

Uma questão importante a ser ressaltada é o descrédito que caracteriza os homossexuais de maneira negativa, onde estes são conceituados como pecadores, pervertidos, criminosos e “marginais” pela sociedade em geral. Esse descrédito afeta de um modo direto a autoestima dos homossexuais, visto que todos necessitam sempre do apoio da sociedade para fortalecer a definição de atitudes (BRASIL, 2002).

Este estudo trata-se de uma revisão de literatura, de caráter descritivo exploratório acerca da temática. Foram revisados artigos científicos publicados na biblioteca virtual em saúde, utilizando a base de dados eletrônica Scientific Eletronic Library Online (Scielo), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Como critérios de inclusão, artigos referentes à temática e cadernos do Ministério da Saúde, publicados nos últimos quinze anos, em língua portuguesa. Foram selecionados, no período de março a abril de 2015, 6 artigos pertinentes à temática e cadernos do Ministério da Saúde.

Diante disso, nota-se que os autores desta pesquisa partem da ideia em que os homossexuais necessitam de um atendimento globalizado e humanizado, sem qualquer restrição seja por valores morais ou por aspectos sociais. O estudo de Azevedo (2002) demonstrou que os homossexuais são mais susceptíveis às situações de risco devido à prática do sexo ser com vários parceiros e com penetração anal.

Já Brasil (2002) demonstra em sua pesquisa que os homossexuais se caracterizam de forma negativa, onde estes são vistos como indivíduos que não fazem parte da sociedade, sendo desrespeitados de maneira agressiva.

**CONCLUSÃO**

Diante do exposto, foi possível notar que os autores que nortearam o estudo compartilham da mesma ideia de que é de suma importância o acolhimento dessa população e deve ser realizado sem nenhum julgamento de valores e em total confidencialidade, onde a informação sobre as IST’s deve ser compartilhada a fim de demonstrar as formas de transmissão e prevenção.

**REFERÊNCIAS**

AZEVEDO, R. B. A. **Doenças Sexualmente Transmissíveis**. Saúde e Vida, São Paulo: 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de Controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis - DST. Programa Nacional de DST/AIDS. 4 Edição.** Brasília: Ministério da Saúde. 2006. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/data/Pages/LUMIS9D30FACFPTBRIE.htm>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Políticas de Saúde**. Coordenação Nacional de DST e Aids. Guia de Prevenção das DST/Aids e Cidadania para Homossexuais/Secretaria de Políticas de Saúde, Coordenação Nacional de DST e Aids. – Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manHSH01.pdf>. Acesso em: 15 de Abril 2015.

BEARZOTI, Paulo. **Sexualidade: um conceito psicanalítico freudiano**. Campinas – SP, Brasil. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/anp/v52n1/24.pdf>. Acesso em: 15 de Abril 2015.

MARQUES, L. R. **Homossexualidad*e*: uma análise do tema sob a luz da psicanálise**. Dissertação de mestrado, Universidade Veiga de Almeida, Rio de Janeiro, 2008.

UZIEL, A. P. **Família e homossexualidade: velhas questões, novos problemas**. Campinas, SP: [s.n.], 2002.